

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

7 DE MARÇO

«Atrazadas na redacção»

Reuniu-se, no sábado passado, a *Obra das Mães pela Educação Nacional*.

Nessa reunião, em que se tratou do plano de realizações imediatas da *Mocidade Portuguesa Feminina*, a presidente deste organismo, sr.ª D. Maria Guardiola, falou das causas que arrebataram a mulher ao lar, as quais tódas, directa ou indirectamente, se reduzem ao *conceito materialista da vida*, ainda predominante.

Foi, na verdade, o conceito materialista da vida que, dominando as instituições, as leis, e o ensino, e os costumes, lançou a mulher nas mil e uma profanidades de um mundo dissoluto, fazendo-a odiar as doces e nobres prisões do lar, onde ela é rainha por sua função.

A defesa da sociedade, como o seu robustecimento, está na defesa e no robustecimento da família. Esta será o que for a mãe, como na árvore a raiz, e na raiz o tubérculo.

A mãe precisa de virtude, como amparo e realce à sua função de educadora da prole.

Virtude sem religião é como uma palavra sem ideia, um corpo sem alma. A nossa religião, religião dos nossos maiores, religião das tradições do nosso portuguesismo, é a religião do Nazareno, e do magistério dos seus Representantes.

Por tudo isto, que encadeamente se deduz, é que a sr.ª D. Maria Guardiola falou do ensino da moral cristã às raparigas, que se formam para futuras mães, na *Mocidade Portuguesa Feminina*, organismo que as adestrará nos exercícios adequados do corpo, e nas virtudes e qualidades da alma.

Apoiemos a *Obra das Mães pela Educação Nacional*, porque dela depende o mais delicado, o mais íntimo e profundo da *Revolução Nacional*, que é uma revolução moral acima e na base de tudo.

Este ano, a 12 de Agosto, inaugura-se em Luanda a Exposição-Feira de Angola projectada pelo Governo Geral da mesma Colónia.

O objectivo dessa Exposição-Feira, à qual concorrem tódas as províncias de Angola, é patentear, documentadamente, o que é o desenvolvimento económico, social, administrativo e cultural da referida Colónia.

Angola, mercê da política construtiva do Estado Novo, tem hoje uma situação económica melhorada, que lhe permite olhar para o futuro com franco optimismo.

A prova, para o revelar aos ignorantes, e quebrar os dentes aos falsários, vão tê-la naquela Exposição, pela mais concreta documentação que ali se mostrará a todos, gregos e troianos.

É ainda objectivo da Exposição-Feira de Angola proporcionar, como é óbvio, oportunidade aos agricultores, aos industriais e aos comerciantes, para realizarem negócios e estabelecerem relações.

Uma exposição desta natureza, entre províncias da mesma Colónia, tem também a vantagem de tornar mais íntimos os laços de solidariedade económica e social, que devem unir as Províncias à Colónia.

Não podemos, portanto deixar de considerar feliz a ideia do Governo Ge-

## Um relatório

Por mero acaso, veio-nos parar às mãos o relatório da Câmara da Nossa Terra, respeitante à gerência do ano findo e lendo-o, julgamos oportuno e necessário rabiscar sobre êle estas despretenciosas linhas.

Achamos muito bem que se dê conhecimento público da vida administrativa municipal; isso não é novo em Portugal nem em Barcelos, mas entendemos que isso se deve continuar a fazer e que é até de aplaudir.

Escreveu o senhor Presidente da Câmara um prefácio para êsse relatório; e nele se diz em resumo, o que foi a actividade municipal mas, diz-se duma forma, que alguns reparos merece.

Não discutimos o que se fez nem como se fez; se se realizou muito ou pouco; cada um apreciará como entender e a seu modo, conforme a sua noção de grandeza e a noção mais larga ou estreita que tenha das necessidades locais.

Fez-se o que se pôde, aquilo que as circunstâncias financeiras do município permitiram que se fizesse.

Não queremos que se «divague sobre longos projectos de realizações futuras», se bem que, essas divagações quando assentes num plano de vistas sólido, possam ser muito aceitáveis.

Não queremos criticar a administração municipal, embora tenhamos matéria à farta para isso e essa crítica não possa envolver ofensa para ninguém.

Queremos só afirmar, que o relatório não está isento do *mal misterioso*

que, como bem já aqui disse um dos mais ilustres e distintos colaboradores deste semanário, *se sente e palpa em tudo até nas mais pequenas coisas*.

Neste ponto o relatório é, havemos de confessá-lo, muito habilidoso.

Queríamos somente que documentos desta ordem, onde se deve manter alevantado o espírito, não escondesse intenções reservadas, ataques discretos, política daninha, em suma, não desse ocasião nem servisse para esconder o *mal misterioso* e o fazer prosperar.

Quem administra, não pode estar com os olhos postos na *política local*, como se diz no relatório, mas cremos que dela não tinha o espírito arredado quem escreveu aquelas linhas.

Queremos a política local como um fim de realizações úteis, não para servir êste ou aquê, não para vaidade e glorificação pessoal mas sim, como o campo franco e amigo onde os interesses da Nossa Terra não sejam ou possam ser torcidos e a-fixiados.

Não queremos que a política seja objecto de uso pessoal de a, ou de b, ou que êste faça da política um instrumento de dedicação ou retribuição de finezas.

Não sabemos quem são «os críticos de café que à força de nada fazerem», julgam pela sua a actividade dos outros, como diz o Correio do Minho de 22 do corrente, como não sabemos, nem nos interessa, se o autor das linhas que neste artigo comentamos, perde o seu tempo nessas tertúlias ou academias...

M.

## HOMENAGEM JUSTA

O dia 19 do corrente mês, na casa do Monte, em Abade do Neiva, dia do aniversário natalício do seu proprietário e nosso prezado amigo sr. João Duarte Veloso, foi um dia de festa.

S. Ex.ª retirou-se para a aldeia, certamente para furtar-se às homenagens dos seus conterrâneos, passando data tão festiva apenas no convívio dos seus. Porém, desta vez, os cálculos não saíram certos.

Como em Agosto de 1937 tinha sido condecorado pela Santa Sé e, não tendo sido ainda entregues essas insígnias, S. Ex.ª Revd.ª o sr. Arcebispo Primaz, deslocou-se à sua casa de Abade do Neiva, associando-se assim à justíssima homenagem de S. Santidade Pio XI a um filho da sua diocese.

A-pesar-dessa notícia ser do conhecimento de poucos, e à última hora, ainda se reuniram alguns automóveis no Recolhimento e Asilo do Menino Deus, tendo êsses indivíduos que representavam várias associações e instituições sociais e de benemerência, seguido em cortejo para a Casa de Cam-

po do sr. João Duarte Veloso logo após a passagem do automóvel do ilustre prelado da nossa diocese.

Na varanda da casa do Monte, improvisou-se então uma sessão. Estavam presentes, além do homenageado, Ex.ª esposa e gentis filhinhos e outras pessoas de família, os Revd.ºs srs.: Dr. Maurício dos Santos, Prior Joaquim Alexandre Gaiolas e Padre Bonifácio Lamela, representantes da Junta de Fréguesia de Santa Maria Maior, Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), Comissão Fabriqueira, Circulo Católico, Sócios e empregados superiores da Fábrica Barcelense, educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e Crêches de Santa Maria e D. António Barroso.

Depois do secretário do sr. Arcebispo ter lido o breve em pergaminho, vindo da secretaria do Estado do Vaticano assinado pelo Cardeal Pacelli, secretário de Estado e autenticado pelos selos pontifícios, S. Ex.ª Revd.ª fez uso da palavra para explicar o significado da homenagem prestada pelo maior soberano do Mundo que é S. Santidade Pio XI. Em seguida colocou ao peito de homenageado as insígnias de S. Silvestre e fez-lhe entrega duma medalha em ouro de benemerência, acompanhada dum diploma para entregar a sua esposa, homenagem também de S. San-

A. da F.

Continua na 4.ª pagina

## Jardim Publico

Somos dos que sempre aplaudimos a transformação do antigo Jardim Público, acabando com a densidade do arvoredo que desfejava aquê Largo, dando aos visitantes uma impressão desagradável.

Os prédios que marginam aquela parte da cidade—uns de aspecto sumptuoso e outros, embora modestos, de aparência alegre—ficavam afogados com o arvoredo excessivamente desenvolvido, não permitindo que o sol entrasse por eles dentro a iluminá-los e aquecê-los.

O bom gosto veio desbravar aquê arvoredo e canteiros desgraçados, dando ao Jardim não um arranjo mas uma transformação muito agradável à perspectiva, sendo como que a continuação dos canteiros em mosaicultura na Avenida Oliveira Salazar; fica bem o remate daquê ajardinamento que deve ser o orgulho da Câmara que o delineou e realizou.

Mas,—tudo tem um mas—achamos que muito do efeito obtido vai ser destruído com a floresta de pedraria ali a plantar-se, nada menos de 16 esteios tóscos e altos, e que se teima em levantar para sustencáculo de grossas travessas de madeira, formando *pergolas* e que muito irão prejudicar aquê jardim.

As *pergolas* ficam bem como embelezamento de miradouros, em pontos altos e desafogados, lucrando elas com a amplitude do recinto onde são aplicadas; ali, no Jardim público, recinto acanhado para 16 esteios daquê calibre e altura, é de confessar que só um mau gosto ou pouco conhecimento de jardinagem podiam imaginar.

E se idealizarem já o que será depois com o monumento ao Conselheiro José Novais, tóda aquela pedraria tósca a circundar o monumento, estamos certos de que nova ordem surgirá para não ir para diante tal monstruosidade.

O monumento fica bem ali, rodeado de todos aquêles arelvados e alegrado com as flores profusas a esmaltá-los, sem cousa alguma que diminua as suas proporções que, já de si não são grandes.

Ao entrar no jardim, na sua linda alameda central, quando coberta pela verdura da folhagem dos vigorosos carvalhos ou alindada pelos canteiros cobertos de flores variadas, devemos ver ao fundo, bem defenido, o monumento; mas perderá muito dessa beleza se tiver aquela quantidade de esteios e travessas de madeira a afrontá-lo.

Ficam bem, mesmo muito bem, êsses dois ornamentais ulmus pendula que já lá estão e que a pouco e pouco, expandindo a sua cuidada copa, vão embelezando o espaço amplo que lhes fica destinado.

Ao espirito mais esclarecido fica sempre bem emendar um erro, e neste caso ainda se está a tempo de não levar por diante as tais *pergolas*, descabidas e irrestéticas.

Onde êles ficam bem é no futuro ajardinamento e embelezamento do Largo do Matadouro, em Barcelinhos, sobranceiras ao Rio Cávado.

Vamos, não hesitem um momento, dêem ordem para arrancar os tais brutais esteios.

## RETIRO ESPIRITUAL

## O Messias—Confessor

XIV

Muitas das minhas leitoras, pedem-me insistentemente e com verdadeiro interesse, para que não lhes falte, quotidianamente, com o saboroso pedacinho de pão espiritual, que pela boca de ouro da prodigiosa vidente, Ana Catarina Emerich, venho oferecendo a todas as almas famintas de verdade e de luz.

Não, queridas leitoras; não só prometo continuar a falar-vos das maravilhosas visões e surpreendentes revelações desta venerável religiosa, mas até prometi a mim própria, fazer destas modestas e apagadas crônicas, um opusculo ou colectânea, cujo livrinho, depois de obter a indispensável aprovação e benção da respectiva autoridade eclesiastica, será distribuído, gratuitamente, por várias famílias pobres e casas de caridade e outras que, por falta de meios, não possam fazer a compra ou aquisição da mais transcendente, maravilhosa e sensacional obra—Vida de Cristo—que os meus olhos têm visto!

«Vida de Cristo», revelada pela humilde e torturada religiosa Catarina Emerich ao seu secretário, o convertido escritor Clemente Brentano, não é somente um seguro e forte guia das almas transviadas, que agora vão seguindo pela estrada de Damasco, mas é, também, sob o ponto de vista moral, o mais sólido porto de abrigo dos lares e das famílias cristãs.

Lendo esta obra incomparável, tenho a doce impressão de que, unida em espirito à prodigiosa vidente, com ela vou seguindo todos os passos do Divino Mestre, vendo os seus milagres e ouvindo as suas pregações!...

E não será este fenómeno psíquico, este estado de alma em que agora me encontro, uma participação dos carismas e dons da ubiquidade, dons e graças com que Jesus o Messias—Salvador, pródigamente enriqueceu a sua serva e confidente?

Postas a claro e à vista estas páli-das considerações, vou-lhes mostrar um emocionante quadro ou filme, pintado e revelado pela mística vidente, que assim nos vai falar das confissões e das conversões milagrosas, operadas por Jesus, entre os maiores criminosos de direito comum. Diz Catarina ao seu secretário:

«As curas de hoje realizaram com mais ordem e solenidade do que nos dias anteriores.

«O Salvador a todos dirigiu palavras de conforto ou de orientação na vida.

«Alguns dos que escutavam as suas palavras ternas e compassivas, manifestaram o desejo de lhe contar tudo o que lhe passava na alma.

«Jesus—diz a piedosa vidente—tomando-os à parte, escutava-os carinhosamente. Vi, então, continua ela, que, chorando e prostrando-se-lhes aos pés, lhe confessavam as suas culpas. Eram gentios na maior parte, e os crimes de que se acusavam, resumiam-se em actos de rapina, durante as viagens e agressões à mão armada.

«Aos que davam provas de seu arrependimento, Jesus orava com eles dizendo: *levanta-te, val em paz, mas não tornes a pecar.*»

Sirvam estas palavras de lição de moral àqueles sábios ou ignorantes que, maldosamente, eivados do espirito maçónico, vão dizendo e propagando aos incantos e pessoas de boa-fé, melhor dito, aos fracos do espirito que o sacramento da penitencia e confissão foi inventada... pelos padres...

Aqui têm a prova os incredulos e propagandistas do mal. Jesus Cristo foi o primeiro confessor, e só depois d'Ele os apóstolos, como se prova por

Antes de mais nada e à guiza de exórdio, vamos transcrever, do Relatório, a brilhante e expressiva carta do sr. dr. Adélio Marinho, que S. Ex.<sup>a</sup> enviou ao seu ilustre colega e Mestre sr. dr. Ricardo Jorge, cuja resposta publicamos no passado numero.

Será a nossa chave de ouro com que vamos abrir os desataviados comentarios encerrados nesta crônica.

Segue a carta:

Barcelos, Fevereiro de 1938.

Querido Mestre:

*Um modestissimo médico de Barcelos, saído vai para 14 anos da Escola do Porto, bate hoje à porta do Mestre. É pois um desconhecido e, certamente, um importuno também o que—por amor e respeito aos grandes da sua terra—nesta hora a uma ousadia se presta. Que a paciência de V. Ex.<sup>a</sup> tudo perdõe ante a intenção, que se julga simpática, do pobre barcelense e médico que estas linhas assina.*

*Faz um ano, no próximo mês de Março, que em Barcelos se abriu um Dispensário Anti-tuberculoso, de que sou director. A este pequeno estabelecimento da Assistência Nacional aos Tuberculosos, por ocasião do primeiro aniversário gostaria eu que fôsse dada o nome de um médico, de preferência filho desta vila muito nobre e velhinha a que hoje,—não sei bem para que—chamam cidade de Barcelos.*

*Sem custo, evidentemente, topei depressa com o nome de Manuel Maria da Costa Leite. À entrada do Dispensário, em azulejo regional desenhado, colocar se-há pois, em breve, um pequeno rectângulo com estes dizeres: «Dispensário Visconde de Oliveira».*

*A minha lembrança, que Barcelos inteiro por certo aplaudirá, espero que venha a ter, também, a aprovação de V. Ex.<sup>a</sup>. Espero, e com razão. Ainda há pouco, ao reler um trabalho de V. Ex.<sup>a</sup>, que para o «Portugal Médico» escreveu por ocasião do centenário da Escola do Porto, eu reparei no carinho com que se referia a Manuel Maria da Costa Leite: «era-me apaixonadamente eifejado como pai que fôsse». E é esta veneração de V. Ex.<sup>a</sup>—Mestre entre os maiores Mestres—que com tanta nobreza no trabalho referido se descobre, que me leva talvez atrevidamente, nesta ocasião, ao Campo de Sant'Ana.*

*Para o primeiro aniversário do Dispensário de Barcelos, que daquele modo se deseja comemorar, algumas palavras sobre o Visconde de Oliveira venho pedir a V. Ex.<sup>a</sup>: grande fortuna para Barcelos e, para mim, honra que não mereço e que jamais esquecerei, generosamente consentindo que as leia à gente da minha terra e suas autoridades.*

*Quando primitivamente em tal homenagem pensei, procurei saber quem me deveria acompanhar nesta jornada de agora.*

*Vir só, como o faço com esta carta, julguei empresa delicada de mais para*

estas palavras de São Pedro:

«Mas, Senhor, eu sou um ignorante. Como é que poderei ensinar os outros? Bem sabeis que sou indigno, para tão alta missão!

Jesus, porém, respondeu-lhe:

—Aquele que restitue a vista aos cegos, também pode dar às tuas palavras, a virtude de converter os pecadores».

Faço votos ao Céu, queridas leitoras, para que sejam tomadas em boa conta, as visões reveladas da bem-aventurada Catarina Emmerich, e as palavras a ela referentes, ditadas pela serva de Deus e vossa

Servita

## NA ORDEM DO DIA

## AINDA O RELATÓRIO

*mim. Porém, pessoas que melhor conhecem V. Ex.<sup>a</sup>, e habituadas já a palmar do mesmo modo tal caminho, deram-me coragem. E aqui está, e timidamente aqui deixa o pedido perante o Mestre, que respeitosamente cumprimenta, o admirador de sempre e discípulo muito grato»*

«Adélio Marinho»

Depois da leitura desta carta onde se revelam os mais puros e nobres sentimentos bairristas, pedimos aos nossos leitores que acompanhem os comentarios dramaticos que se lhe seguem.

Como dissemos no passado numero, o sensacional e assaz palpitante Relatório do ilustre director do nosso benemérito Dispensário anti-tuberculoso, tem muitos e variados aspectos, que é mister focar, sobre o ponto de vista moral e social.

Não são palavras que o vento leva, mas sim argumentos que pesam como chumbo nas consciencias dos egoistas, que, impudentemente, vão transgredindo as leis divinas e humanas do amor e da fraternidade cristã.

Vamos, portanto, entrar no amago do assunto que nos sugeriu a feliz concepção do sensacional Relatório. Vamos, sim, vamos analisar, dissecar e pôr a nu, esses fios e cortantes argumentos, ricos de imagens e de colorido, que, qual espelho da verdade, S. Ex.<sup>a</sup> soube pôr deante dos nossos olhos pávidos, ao contemplar o triste e doloroso cortejo de 541 (!) tuberculosos de ambos os sexos, que, numa continua via-sacra, lá vão em demanda do nosso util e benemérito Dispensário!...

Antes, porém, devemos dizer sem sombra de duvida, que a leitura deste flagrante e oportuno Relatório, foi bem recebido e melhor aplaudido por gregos e troianos. Só não o querem vêr nem compreender os estultos e os ignorantes que, tendo como tem uma estreita e acanhada intelligencia sobre os modernos problemas da sociologia, só sonham e deliram com largas avenidas e jardins mirabulantes!...

Das estradas e caminhos intransitáveis, que ligam a cidade com as nossas despresadas aldeias; dos reclamados bairros operários e casas economicas para as classes pobres; da higiene e profilaxia para os mesmos; da assistência domiciliar ou hospitalar aos infelizes tuberculosos; de saneamento e desinfecção das ilhas e bairros imundos, de que é um flagrante exemplo R. Nova de S. Bento e partes adjacentes, numa palavra: de todas estas coisas minimas, que deviam merecer o carinho e a protecção de toda a gente, não merece nem delas cuida Pretor!...

Pois é precisamente destas coisas minimas que trata no seu proficentissimo Relatório o dedicado higienista e incansavel director do Dispensário Anti-tuberculoso, sr. dr. Adélio Marinho.

Registamo-lo aqui, com muito gosto e prazer, a elegancia do seu gesto e a beleza moral da sua attitude.

Tudo pelos pobres da sua Terra—

eis a nobre e simpatica divisa de S. Ex.<sup>a</sup>, que sendo pobre também, não vive, como tantos outros, de suculentas benesses ou sinecuras, mas sim do seu trabalho util e honrado.

Mas voltemos a folhear o sugestivo Relatório, cujo eco retumbante os opositoristas dos bairros economicos e casas higienicas, já mais poderão abafar. Diz o seu esclarecido autor a paginas 20, isto, que é simplesmente assombroso (!) e revelador da mais criminosa incuria e desleixo:

«A desinjecção do domicilio, vago pela saída ou morte dum doente pulmonar é prática a que naturalmente ligamos bastante importância, e a A. N. T. a ela se refere nos Mapas mensais dos Dispensários. Em obediência a essas instruções, o nosso dever cumprimos participando à Delegação de saúde, em tais casos, a necessidade de urgentes e apropriadas medidas de profilaxia.

Somos informados, porém, e pelo próprio Colega que dirige os serviços de saúde neste concelho, de que nada se poderá fazer—bem contra sua vontade—por falta de material. De importante que é, importa pensar neste assunto e dêle damos conhecimento, tam grave se nos afigura.»

Perante esta peregrina confissão de dois médicos com graves responsabilidades inerentes aos seus cargos; perante este tremendo libelo acusatório; perante os gravissimos perigos de contagio de que está ameaçada e sem defesa a saúde publica em Barcelos; perante a falta de fiscalização, desinfecção e de material sanitario; o escrupuloso e consciencioso director do Dispensário Anti-tuberculoso, só tem a fazer esta coisa simpeles mas concisa:

Enviar alguns exemplares do seu esclarecido Relatório às instancias superiores e altos poderes do Estado Novo, sem, contudo, esquecer o eminente e prestigioso Chefe—Salazar—o pai dos pobres o defensor e protector das classes humildes, que eles sabem honrar e respeitar.

Temos a certeza de que, em face deste libelo acusatório, e das claras e precisas informações dos respectivos directores gerais—Saude Publica e Assistência Nacional aos Tuberculosos—S. Ex.<sup>a</sup> apressar-se-á a ordenar um rigoroso inquérito, para se averiguar a quem cabem as tremendas responsabilidades de tão desumano e criminoso desleixo, isto é, do abandono a que está votada uma população indefesa, sob o ponto de vista de higiene e profilaxia!...

Mas o Relatório em questão, tem outras facetas que é mister encarar bem de frente. Será esse o assunto da nossa palestra, no proximo numero, com o mesmo tema e ordem do dia.

Entretanto, vão lendo e meditando nas verdades reveladas e arquivadas neste sensacional documento, pelo director do Dispensário Anti-tuberculoso de Barcelos.

Altamira

## NOVA SOCIEDADE

Por escritura de 7 de Março, foi transformada a sociedade que girava nesta praça sob a firma Tomaz José de Araujo & C.<sup>a</sup> Suc<sup>tes</sup>, em sociedade por quotas, passando a denominar-se Tomaz José de Araujo & C.<sup>a</sup> Suc<sup>tes</sup>, Ld.<sup>a</sup>, constituída pelos socios Srs. Antonio Fernandes Correia, Antonio Gomes de Faria Rego, João Fernandes Correia, Carlos Alberto Veloso de Araujo e Telmo Meira de Carvalho.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## AIRES DUARTE

MÉDICO  
Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.<sup>o</sup>  
Telefone: 129

AUTOMOVEL  
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

# PAGINA DO CONCELHO

## Areias S. Vicente, 28

### 1.ª Concentração Nacional da J. C.

Reina já entre os nossos Jôcistas grande animação por esta concentração. Já se sabe que há não só Jôcistas e Jôcistas (J. O. C. F.) que se vão escrever para ela, bem como pessoas de família que aproveitam momento tão aprazado para fazerem uma visita a Nossa Senhora de Fátima.

E' nesse dia que junto ao santuário de Nossa Senhora de Fátima se vai manifestar a unidade e vitalidade da Juventude Católica. As despezas são pessoais e só um ou outro Jôcista, que careça totalmente de meios, é que deve ser subsidiado pelas respectivas secções.

A Concentração é no dia 12 do próximo mez de Agosto desde as 8 horas da tarde até às 3 horas da tarde do dia 13. Quem quiser tomar parte nesta peregrinação de fé para pedirmos o progresso da Juventude Católica, da Acção Católica Portuguesa e pela nossa Pátria, deve dar o seu nome, até fins do próximo mez de Abril, ao pároco desta frêguesia, para depois se tratar dos meios de transporte. Sobre o programa da Concentração Nacional dará esclarecimentos o sr. Presidente da J. O. C. desta frêguesia Amaro Fernandes Lopes.

—Ontem houve a comunhão pascal dos Jôcistas. Entre estes e alguns rapazes que os acompanharam houve 40 comunhões. Causa admiração tão pequeno número, pois primaram, *pela sua ausência*, à excepção de 3, todos os rapazes que fazem parte do grupo desportista desta frêguesia e os seus adeptos. Preferem enxovalhar o nome da frêguesia, e escandalizar com seus factos amacacados e impúdicos, do que tomar parte em comunhões colectivas. Infelizmente, para vergonha do povo sensato da frêguesia, ainda há quem os louve, quem os auxilie, e quem de boca aberta lhes assista aos diverti-

mentos provocadores da sensualidade!!!... Pobre, e infeliz de quem tem tais colaboradores.

—Batizou-se no passado sábado uma creança do sexo masculino a quem puzeram o nome de Nelso. E' filho de Francisco Gonçalves Rodrigues e Maria Torres de Faria.

—Fazem anos: a 2 de Abril Francisco Emilio Fernandes Soutelo, António Coelho e Miquelina Fernandes; a 3 Joaquim Fernandes e Emília Rodrigues Torres; a 4 Delfim Cortez; a 5 Carolina do Carmo Fernandes e Adelina Gonçalves Dias; a 6 Joaquina de Figueiredo Serafim e Nelso Rodrigues de Macedo; a 7 Manuel Cortez e Aida Fernandes de Souza. —C.

## Fornelos, 28

### «Cor unum et ánima una»

E' o ideal bendito dos rapazes da Juventude Católica, e foi o heroísmo de ontem por tóda a parte e por todos os rapazes - o movimento religioso, a corôa da próspera, da santa, da triunfante organização, que é a aurora a despontar, para a cristianização, a civilização e a prosperidade, do nosso amado Portugal, da nossa querida Pátria.

Como ontem era o dia marcado para que todos os rapazes da Acção Católica, membros dum só corpo e num só espírito, todos recebessem a sagrada comunhão e fizessem a maior propaganda para que zoasse bem esse dia, fomos curiosos observar o bom êxito desse dia.

A secção, acolhendo as ordens dos seus superiores, fez a sua propaganda da seguinte maneira ou com a seguinte ordem: o presidente da secção, em sessão de 20 do corrente ordenou que cada sócio fizesse por arranjar um outro companheiro dos que ainda não estavam alistados, para que junto com eles cumprissem o preceito pascal.

Ora, observamos que este pedido foi bem acolhido por quasi todos, e ti-

vemos ontem a consolação de ver quasi todos os rapazes de Fornelos abeirados da sagrada mesa da comunhão, colocados ao banquete bendito, a receber o pão santo, o alimento dos anjos.

Parece que os jôvens de Fornelos tinham bem gravadas na sua memória, aquelas palavras que Nosso Senhor disse a Santa Catarina de Sena: «considera, minha filha, que excelência adquire a alma que recebe como deve o pão da vida, alimento dos anjos. Recebendo este sacramento a alma está em mim e eu nela; como o peixe está no mar e o mar no peixe, assim eu estou na alma e a alma em mim, que sou o oceano de paz. Nessa alma reside a graça; ela recebeu o pão da vida e a graça perdura, consumidos os accidentes do pão».

Estamos certos de que só com cristo vivemos unidos e em paz. Oh! como é bom viver em cristo e como é doce cristo viver em nós.

Êles ao receber a sagrada comunhão cantavam com tóda a fôrça e com tóda a fé: «cristo ressuscite em nosso peito, que a cristo rendemos o nosso preito!...» Meditavam neles, que tinham o coração orvalhado com lágrimas de alegria e que o seu desejo era ficar ali unidos ao seu irmão, ao seu criador, ao seu rei—Jesus.

E' assim como se mostra a fôrça de vontade que sem a qual tudo é impossível.

Aqui deixo o meu protesto de louvor por uma acção tam heroica como

foi a de alguns rapazes que sendo abandonados pelos algôzes do mal, os abandonaram, e seguiram com os que os levavam ao caminho recto e sem peias, à fonte da eterna luz, a quem devem render o mais lídimo dos cultos—o culto da consciência.

Avante rapazes, avante! o futuro é vosso e a prosperidade é feliz.

E' a vós que é confiada a nobre missão de velar por Deus e pela Pátria; não o esqueçais, que Deus vos dará a palma com que um só coração e numa só alma, triunfareis nesta vida, e que com a qual gozareis das glórias entre os anjos na eternidade.—C.

## Minhotães, 28

Ultimamente foi batizado um filho do sr. Américo Ferreira de Carvalho. Também receberam o batismo 2 gémeas, filhas do sr. Francisco Gomes Barbosa, uma das quais faleceu alguns dias depois.

—Está na Quinta da Veiga, com sua esposa, o sr. Eduardo da Costa Faria.

—Os proprietários, que ainda tem produtores directos, procedem, com grande actividade, à sua enxertia, aproveitando os lindos dias de sol que este Março nos tem dado.

Quasi todos o fazem de boa vontade, convencidos de que tal é o seu interesse próprio.

—Ontem veio à nossa igreja pregar um sermão, em cumprimento de um voto, o muito digno abade de S. Lázaro, Braga.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## O relatório municipal barcelense e o «Correio do Minho»

Tanto os grandes diários como a pequena imprensa da provincia estão sujeitos a deslizes que, por certo, escapam às atenções prévias dos seus directores ou redactores responsáveis.

E' o caso do «Correio do Minho» de sábado 26, na noticia de critica do relatório e contas da gerência municipal barcelense do ano último.

Pode haver quem só veja motivo de unânime aplauso, sobretudo depois de leitura, fóra de Barcelos, do habilíssimo relatório que, subscripto pelo sr. presidente do municipio, precede os mapas de contas de receita e de despesa.

Mas daí à conclusão de que, além desses aplausos incondicionais, em Barcelos só há criticos «de copo», de «café» mercedores de todos os nomes feios com que os presenteia o noticiariista do «Correio do Minho», vai longa distância.

Pela lista dos seus assinantes barcelenses, cujo número é avultado por acção intensiva de predominantes influências, sabe, claramente, aquêlê diário bracarense de tão notáveis installações, que nem todos esses assinantes são gente «de copo», pois raros em tal camaradagem terá encontrado o autor de noticia critica.

Não nos é permitida apreciação do documento visado senão em termos de pleno acôrdo e aplauso.

Barcelos, sob atmosfera de mal misterioso, que ninguém pôde contestar, refugia-se no recurso ao silêncio, deixando os copos para uso, ou abuso, do noticiariista bracarense.

## AO MEU PATRÃO

Disse Rousseau num pensamento superior:  
«Só há justiça aonde o homem não viver»  
Creio! mas como, então, eu posso conceber  
Que haja almas só Bondade, só Amor?

E que as Virtudes mais excelsas, com fervor,  
Se reúnissem em Alguém que, esconder  
Procura, até, a sua acção de Bem-Fazer,  
Que vai passando e mitigando tanta Dôr?

Deus não existe!... podia às vezes ser verdade  
E, nesse caso, almas vis e d'Eleição  
Seriam almas irmãs p'ra Eternidade...

Não! .. Para os bons, a quem na terra pervertida  
A Humanidade não revela gratidão,  
Há Deus, há Céu, há paz, enfim, na outra vida.

Um Operário

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje — a menina Maria Elvira Matos Viana Lopes e o academico Francisco José de Faria Torres.

Amanhã—os srs. Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, Manuel Carvalho Marinho da Silva e o academico Jorge Maciel Barreto de Faria.

Dia 3—as senhoras Doutora D. Julieta da Silva Barbosa Passos e D. Maria Antonieta Vieira Correia.

Dia 4—a sr.ª D. Gloria Ferreira Lemos e o menino Artur Manuel Vieira Barros Lima, filho do sr. Dr. Barros Lima.

Dia 5—a sr.ª D. Maria das Dores Valongo Carmona, a menina Isabel Maria, filha do sr. Dr. Furtado Martins e o menino Simplicio Candido, filho do sr. Simplicio Landolt de Sousa.

Dia 6—o sr. Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque.

## TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

No proximo domingo, numa unica sessão às 21,30 será exibido o seguinte programa:

Aspectos de Reguengos—Doc.  
Mickey Prestidigitador—des. anim.  
Ameaça Fatal—Aventuras  
Palhaços—Opera

O filme de aventuras com o celebre Kien Maynard e o seu extraordinário cavalo Tarzan, tem um argumento fora do vulgar.

Nele ha arrojo, ódio, argúcia e vingança.

Palhaços é um filme duma beleza surpreendente, a que dão mais encanto algumas partes que tem coloridas. A adoravel voz de Richardo Tauber delicia-nos. É uma obra emotiva que ninguem deve deixar de vê.

## UMA FESTA INFANTIL

### No Recolhimento do Menino Deus

Porque a matéria é muita e o espaço é pouco, vamos dizer, numa breve e sintética noticia, o que foi a brilhante e animada festa das meninas do Recolhimento e mais pequeninos, carinhosa e caridosamente abrigadas na crêche do santo Bispo D. Antonio Barroso.

Como sempre e em todos os anos, estas festas são bem o encanto e a alegria esufiante das crianças sempre a vibrar em gargalhadas de cristal...

E não são somente as crianças que gostam detes lindos espectaculos, cheios de vida e de côr: não são somente as creanças que gostam e apreciam o trabalho inteligente destas comediantes e actores de palmo e mejo. Nós, como tantos outros, que já não somos pequenos, foi tal o prazer espiritual que sentimos nestas poucas horas, que, por momentos, tivemos a grata ilusão de nos julgar-mos creança entre as creanças!...

Mas, se os numeros cómicos e humoristicos nos fizeram rir com satisfação, pela disparatada ingenuidade dos seus actores—fantóches, tambem estes nos souberam comover e sensibilizar até às lagrimas, durante a primorosa representação das diferentes cênas e quadros do empolgante drama—Coração de Mãe.

Parabens às meninas pelo brilho e inteligente concurso que souberam imprimir à sua simpatica festa.

Louvores sejam dados à digna Directora e suas zelosas colaboradoras, pela forma inteligente e pratica com que vão modelando a alma e o coração destas futuras espôsas e mães, cuja paciência e caridade das suas mestras, é uma lidima escola de moral e virtudes cristãs.

## Secção Desportiva

Nos três domingos transatos o Gil Vicente venceu o Desportivo de Portugal, o Desportivo do Porto e o Foot-Bal Arcoense respectivamente por 6-2, 2-1 e 10-1. O jogo despendido pelos da casa tem sido notável pela sua insistência, organização e vontade. A assistência que já vai afluindo ao campo parece mostrar já alguma compreensão do que é a necessidade do auxilio a uma tão simpática agremiação local. No último jogo, que constituiu uma severa punição ao adversário, a margem de 10-1 não deixa de traduzir a diferença técnica verificada entre as duas equipas. O «tonze» local embora não tivesse feito grande alarde das suas possibilidades, principalmente na primeira parte, jogou no entanto o suficiente para conquistar uma diferença de bolas que não deixa dúvidas sobre o desnível de classe entre os contendores.

O grupo local alinhou: Saldanha; Ventura e Ribeiro; Ventura I, Pereira e Tito; J. Matos, Vieira II, Carvalho, Neiva, e Vieira III. A primeira parte, terminou com 3 «goals» a 1, a favor dos locais, resultado que esteve longe de refletir o domínio exercido pelos vencedores. Iniciada a segunda parte os visitantes surpreendem-se pela rapidêz com que surgiu o quarto «goal» a ampliar a diferença de pontos já assinalada. Dispostos a atenuarem a derrota, os visitantes lançam-se deliberadamente ao ataque, não logrando no entanto satisfazer os seus intentos. Com margem tão considerável os gilistas insistem e assim surgem os três últimos «goals» da partida. Os adversários a minutos do fim sentem o peso da derrota e começam por cuidar da defesa procurando evitar assim maior desaire. No grupo local, Carvalho Matos, Vieira III e Vieira II distinguiram-se, construindo jogo, sendo combativos e oportunos a atirar ao «goal». Tito com muito jogo, não foi tão feliz como podia ter sido. Diante das rédes os locais ainda incorreram no abuso dos passes laterais, a desperdiçar tempo e a dar à defesa contrária ensejo para se colocar e intervir.

A arbitragem imparcial. Nota a salientar neste encontro é o porte caracteristicamente desportivo tom que decorreu a partida, bem diferente daquilo que tinha sido nos dois penúltimos encontros.

A. N. O.

## HOMENAGEM JUSTA

Continuado da 1.ª página

tidade Pio XI pelos bons serviços prestados à causa da caridade cristã. Em palavras comovidas o sr. João Duarte, beijando o anel prelático, agradeceu as homenagens prestadas a si e sua esposa, tendo estes actos sido coroados com frenéticas salvas de palmas.

Logo em seguida, S. Ex.ª Rev.ª o sr. Arcebispo de Braga, retirou-se, acompanhando-o até à entrada do automóvel o sr. João Duarte e todas as demais pessoas presentes.

E assim, num cunho muito íntimo, terminou tão significativa cerimónia.

Pouco depois do sr. arcebispo de Braga se ter retirado, chegaram à casa do Monte, representantes da Câmara Municipal, Turismo e Associação Commercial e todo o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários da nossa cidade com os seus comandantes que iam associar-se à festa de que tiveram conhecimento pela passagem, por esta cidade, do ilustre Prelado da diocese.

—«Noticias de Barcelos» pedindo perdão desta inconfiência, cumprimenta e felicita o sr. João Duarte Veloso, nosso prezado amigo e grande benemérito, pela justa homenagem de que foi alvo.

## VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. VI (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s[loja--Lisboa).

Jesus Cristo é o Senhor do mundo e, nessa qualidade, estão-lhe submissos os seres visíveis.

O poder do Salvador vai, porém, muito além das coisas terrenas. Obedecem-lhe os espíritos.

Deixando a Galileia, aproxima-se das terras de Gergesa, donde expulsa uma legião de demónios, que vão precipitar nas águas uma manada de porcos.

Acusam-no os fariseus de convívencia com o príncipe dos demónios e resolvem mover-lhe guerra de morte. O Salvador, porém, confunde-os, e continua pregando a judeus e gentios, mostrando-lhes que a nova religião não é privilégio dos filhos de Abraão.

Todos os descendentes de Eva são chamados à glória do reino celeste.

Tal é a súpula dos factos referidos no presente fascículo.

## FEIRA DE PARIS

21 de Maio a 6 de Junho

A mais importante e a que maiores facilidades oferece a quem quer arranjar representações e entabolar relações com os comerciantes, industriais e fabricantes de todos os países, tomando conhecimento, no Concurso Internacional de Invenções, que ali se realiza, de todas as ultimas novidades.

Partida em 16 e regresso em 31 de Maio. Preço Esc. 1.268\$50, incluindo todas as despesas, visitas de Paris e Versailles, e entradas na Feira de Paris. Pagamento em prestações sucessivas. Ida à Belgica, visita de várias cidades (8 dias) mais Esc. 497\$50

## ESTUDANTES DE BRAGA

No próximo sábado deslocam-se a esta cidade os estudantes do liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga, para darem uma récita no Teatro Gil Vicente.

## Ministério de Agricultura

«Ao Ministério da Agricultura chegam informações de que nas regiões vinícolas onde ainda existem produtores directos se admite a possibilidade de um novo adiamento no prazo fixado para enxertias ou substituições, prazo que termina em 30 de Junho de 1938. A situação da viticultura da Região dos Vinhos Verdes e das outras regiões vinhateiras não permite delongas na execução de tal medida. Enquanto os produtores de vinho verde se debatem com dificuldades para a colocação desse tão característico vinho português, os que só têm vinho americano, infringindo as disposições da lei, procuram, por todas as formas lançá-lo no consumo público a preços tão baixos que os primeiros não encontram forma de colocar o produto nobre e de produção mais trabalhosa e que maior número de braços ocupa.

Esta situação só pode terminar com o cumprimento rigoroso da lei; os que se deixam arrastar por falsas informações estão a ser vítimas de pessoas mal informadas ou que apenas pretendem estabelecer a confusão.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas informa que o prazo não será ampliado, que os viticultores devem fazer as enxertias e substituição de produtores directos, e fazendo-o cumprem o seu dever de bons portugueses. Os que o não fizerem sujeitar-se-ão às penalidades da lei.

Vão ser adoptadas medidas especiais tendentes a evitar que seja lançado no consumo público vinho americano, applicando-se severas penalidades aos infractores».

## CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

## CONCURSO

Miguel Gomes de Miranda,  
Presidente da Câmara  
Municipal de Barcelos:

Faço saber que, nos termos da deliberação da Câmara Municipal aprovada em sessão de 21 do mês corrente, se acha aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo, para provimento do lugar de médico municipal do quinto partido, com séde na freguesia de Roriz e Quiraz, lugar que foi criado recentemente em virtude da remodelação das áreas dos partidos a que se procedeu.

O vencimento ilíquido mensal é de 600\$00.

Paços do Concelho de Barcelos, 24 de Março de 1938.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara  
Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

## CONSELHO MUNICIPAL

## A VISO

Nos termos da lei, convoco os Ex.ªª Vogais do Conselho Municipal para uma reunião extraordinária, no próximo dia 5 de Abril, ás 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

Aprovação da deliberação de 7 de Fevereiro, que fixou as taxas das licenças para construção de jazigos e colocação de sinais funerários;

Aprovação da deliberação de 10 de Janeiro, que fixou as taxas de veículos;

Aprovação das bases do orçamento suplementar.

Paços do Conselho de Barcelos, 24 de Março de 1938.

O Presidente,

Miguel Gomes de Miranda

## Camionete a Fátima

Nos dias 12 e 13 de Abril.  
Falar no Bazar de S. José.

## Casa com quintal

Vende-se na rua das Capelas, logo á entrada pelo Campo de S. José. Falar na Agencia João de Souza Pimenta.

## Manuel Rodrigues da Silva

Ex-Distribuidor dos Correios

## RECOVEIRO PARA BRAGA

Barcelos — Farmácia Rêgo,  
Braga — Barbearia João Pinto,  
Campo Conde Agrolongo,  
93-94.

## Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . . .	8,25	5 <sup>m</sup>	8,30
Barcelos . . . . .	9	5 <sup>m</sup>	9,05
Famalicão . . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicão . . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . . .	18,10	2 <sup>m</sup>	18,12
Balugães . . . . .	18,40	2 <sup>m</sup>	18,42
Correlhã . . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES

Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residência

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

## PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

## PIANO

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.

## Colégio

## Alcides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo de S. José

Consultas das 4 ás 6